

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA

“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, portanto, indesculpáveis; portanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se lhes o coração insensato” (palavras do Apóstolo Paulo contidas em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 1: 20 e 21).

Neste texto, os tais homens a quem o Apóstolo se referiu eram os idólatras; aqueles que faziam imagens de animais, de homens, de seres metade animal e metade homem, ou do sol, ou da lua, para odorá-los como se fossem deuses ou deus; trocavam Deus por sua criação (animais quadrúpedes etc.)

A Bíblia também nos ensina, até por meio do próprio Apóstolo Paulo que não são apenas as imagens que podem ser objetos de adoração; pessoas, coisas, o dinheiro por exemplo, podem se tornar um deus para nós.

Mas o interessante é que a Palavra de Deus, neste texto, nos afirma que não há desculpa para os idólatras e nem para os incrédulos; não há argumentos razoáveis, lógicos, para refutar que o infinito universo, com suas galáxias, incluindo o nosso planeta e tudo o que vemos e conhecemos, devido à sua complexidade, leis físicas imutáveis, e perfeição, foi criado e é regido por uma inteligência e sabedoria superior.

Porém, há também os ateus; aqueles que não acreditam nem em Deus e nem na Bíblia, e creem que tudo foi formado aleatoriamente, desenvolvido durante milhões e milhões de anos, frutos do acaso.

Neste sentido, a ciência se divide; e assim, enquanto alguns doutos fazem as suas formulações, suas equações etc., provando a existência de Deus, outros, contrapondo, também expõem suas teorias afirmando que Deus não existe.

Aqueles que não acreditam em Deus e nem na sua Palavra, que é a Bíblia argumentam que ela omite diversas coisas, que contém erros etc.

Sobre as omissões, no Livro de Deuteronômio atribuído a Moises, no capítulo 29: 29, está escrito: “As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”.

De fato, nem tudo está registrado na Palavra; existem mistérios, coisas encobertas que pertencem a Deus.

E ainda, mesmo quanto ao que está registrado, a linguagem usada por Deus é a linguagem do homem, ou melhor, a Bíblia foi escrita de um modo pelo qual o homem possa entendê-la; o objetivo é que a Palavra fosse entendida por todos, desde aqueles que existiam na época de

Moisés, até aos cientistas, intelectuais e até mesmo as pessoas de pouca instrução dos nossos dias.

Bem resumidamente, podemos dizer que a Bíblia fala da criação do céu e da terra, da queda do homem ao tomar conhecimento do bem e do mal, nos fala de fatos como o dilúvio por exemplo, nos conta a história do povo israelita, temos os Salmos, os livros dos Profetas e, principalmente, nos mostra, da parte de Deus, um plano e ação para redenção e elevação (de criação para filho), do homem.

Então, se a Bíblia contasse todos os atos e fatos com detalhes desde o início de tudo até o final, tanto do mundo espiritual como do mundo material, incluindo aí as explanações sobre física, química, biologia, matemática, melhor dizendo, sobre todas as ciências exatas, humanas e biológicas, qual seria o seu tamanho? Em qual biblioteca ela caberia? Quantos séculos ou milênios seriam necessários para alguém estudá-la e compreendê-la?

E quanto as incorreções ditas por alguns, como já dissemos, o Senhor Deus fala com o homem usando a linguagem que o homem é capaz de entender; por exemplo, podemos citar o Salmo 19: 3 a 6, que diz: “Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

Aí, pôs uma tenda para o sol, o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor”.

A partir do século XVI, se descobriu que a terra é que gira em torno do sol; até então, o homem entendia que era o sol que percorria em torno da terra. Haveria Deus de colocar esta explicação na Bíblia quando os Salmos foram escritos? Haveria Deus de ensinar o salmista sobre o movimento de rotação e translação da terra, para após inspirá-lo o escrever o salmo? Teria o homem, com a ciência daquela época, condições para assimilar, entender?

Também podemos usar como exemplo um texto do Livro do Profeta Isaias, contido no capítulo 60: 8, que diz: “Quem são estes que vem voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?”

Na tradução Linguagem de Hoje este texto está assim: “Que navios são esses que vêm deslizando como nuvens, como pombas voltando ao pombal?”.

Navios deslizando como nuvens, qual seria a coerência desta frase?

Entende-se que esta profecia se cumpriu quando o povo israelita retornou para a sua terra, no Oriente Médio, em aviões, após a recriação do seu Estado, em 1948.

Desse modo, teria como o Profeta Isaias há, aproximadamente, 2700 anos atrás, dizer que o povo voltaria de avião? Teria como falar ou descrever um avião de forma clara? A mensagem seria entendida pelos homens?

Assim, Isaias, usado por Deus, usou o navio porque era o único meio de transporte coletivo de grande porte conhecido desde a sua época até os séculos XIX e XX, quando foram inventados os ônibus, bondes, trens e aviões.

E até mesmo quando nos deparamos com uma visível, aos nossos olhos, incorreção, podemos ter a certeza de que há uma mensagem a ser passada por meio daquele suposto erro.

O fato é que precisamos da ajuda do Espírito Santo para entendermos o que Palavra de Deus quer no dizer.

Apenas como suposição, vamos imaginar que o Senhor Deus tivesse deixado na Bíblia uma equação, um sistema ou qualquer outro meio da matemática que provasse a sua existência; quem seria capaz de entendê-la? O Einstein nos séculos XIX e XX, talvez?

Assim, a Bíblia, embora não seja reconhecida universalmente, é uma prova documental da existência de Deus.

O Antigo e o Novo Testamento foram escritos durante um período de mil e quinhentos anos, aproximadamente, por várias pessoas, porém os Livros se completam de forma harmônica; é como se tivessem sido escritos por uma só pessoa; e para nós que cremos, foi.

Na verdade, o que dá veracidade a Bíblia, além do relato de grandes acontecimentos sobrenaturais, da profundidade contida em seus textos e da sabedoria nela manifestada, é o cumprimento das profecias.

No Livro do Profeta Isaias, no capítulo 46: 9 e 10, está escrito: “Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;”.

No Livro de Gênesis, o primeiro da Palavra, já foi dito por Deus à Eva que o seu descendente esmagaria a cabeça da Serpente; e todos os outros, passando pelos Salmos, pelos Profetas, entre eles o Profeta Isaias, o que mais profetizou sobre o Senhor Jesus a setecentos anos antes do seu nascimento, e entre as profecias afirmou que: “a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”.

Reparem a profundidade que há no texto do Profeta Isaias, no capítulo 49: 15 e 16, a seguir: “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do seu filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim”.

Qual o poeta, ou qual o filósofo que escreveria algo assim?

Mas, a pergunta que se faz é a seguinte: Teria o Universo, com toda a sua perfeição, com toda a sua complexidade surgido por acaso?

Agora, vamos falar de Nosso Senhor Jesus Cristo, a testemunha fiel e verdadeira, como relatou o Apóstolo João no Livro do Apocalipse, no capítulo 3: 14, texto que segue: “Ao anjo da igreja

em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:”.

Este, quando esteve presente, materializado, entre nós, testemunhou sobre Deus Pai.

E o que dá credibilidade ao seu testemunho são os milagres por ele realizados.

Assim relatou o Apóstolo João, no capítulo 15: 24 a, do seu Evangelho, as seguintes palavras do Senhor Jesus Cristo: “Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam;”.

Ninguém nunca andou sobre as águas, curou leprosos, abriu os olhos aos cegos, fez que um mudo falasse, fez com que paráliticos andassem, ressuscitou mortos, multiplicou pães e peixes, e por fim morreu e ressuscitou; todas as profecias referentes a ele se cumpriram.

De fato, ele era o Emanuel; Deus, que é Espírito, se manifestou no mundo por meio dele.

É fato também que nós temos os especialistas em magia, os ilusionistas, mas, sem querer desmerecê-los, são apenas mágicos os quais usam de truques, criam ilusões e encantam seus públicos.

Existem também algumas coisas que nos chamam a atenção; lembro-me de um índio que, em um programa de televisão, pôs uma moeda no fogo e quando ela estava incandescente, a colocou sobre a própria língua. Saiu bastante fumaça da sua boca, junto com um som de algo queimando, o apresentador do programa quase entrou em pânico, mas após, o índio se portou como se nada tivesse acontecido.

Há também os faquires, que são conhecidos por andar sobre pregos, sobre brasas, os quais atribuem seus feitos a um controle mental.

Também existem os fenômenos naturais como a hipnose, a qual, por meio da sugestão, da regressão etc., é usada em diversas áreas.

A ciência também tem se desenvolvido bastante; coisas maravilhosas têm acontecido no campo medicina, da tecnologia etc.

Mas, em que pese os truques, os mistérios, os fenômenos e até a ciência, até hoje, nunca houve ninguém que tivesse os poderes do Senhor Jesus Cristo.

Até porque, se houvesse pelo menos alguns, não haveria doentes em hospitais, cegos ou paráliticos, pessoas com problemas mentais etc.; quanto estes não estariam ganhando para ressuscitar alguém, um ente querido, uma pessoa importante?

Por fim, o Senhor Jesus morreu e ressuscitou. O seu túmulo está vazio.

Mas alguém vai afirmar: Eu não vi nenhum destes milagres de Jesus.

Eu também digo que não os vi.

Porém, apesar destes milagres terem ocorrido diante de várias pessoas, existem os testemunhos do Apóstolo Mateus e do Apóstolo João em seus Evangelhos, os quais foram discípulos do Senhor

Jesus e presenciaram estes fatos; no Livro de Deuteronômio, capítulo 19: 15 b, está escrito: “pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato”.

No Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 16: 7 a 11, está relatada uma afirmação do Senhor Jesus a qual transcreveremos a seguir: “Mas eu vos digo a verdade: convêm-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

Não crer no Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, apesar de todos os milagres por ele realizados, é o pecado crucial da humanidade.

Quanto a justiça, como o Senhor Jesus Cristo, Deus Filho, esteve entre nós e foi rejeitado, ou seja, já que o mundo o rejeitou agora é preciso acreditar nele, nas suas palavras, pela fé, sem vê-lo.

Com relação ao Juízo, na Cruz, o Senhor Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”; estas palavras foram ditas com relação aos homens, não com relação a Satanás, porque este sabia o que fazia. Então, ao colocar o Senhor Jesus, o Deus encarnado na Cruz, ou, de acordo com a Palavra, ao expulsá-lo do mundo dos vivos, o príncipe deste mundo se condenou.

Concluindo, não será aceita por Deus, segundo a sua própria Palavra, a justificativa por parte do homem de que não acreditou nele porque não foi provada a sua existência; não haverá desculpa; diante da perfeição e complexidade da criação, não há e nem haverá argumentos capazes de refutar a existência de Deus.

Também ninguém, nenhum homem que tenha as suas faculdades mentais normais, poderá alegar inocência diante de Deus. Perdemos esta condição lá em Adão, quando este tomou conhecimento, ao comer o fruto, do bem e do mal.

E ainda: não será aceito por Deus todo aquele que não acredita no Senhor Jesus Cristo, apesar de todos os milagres realizado por ele em nosso meio.

Por fim, como este último texto bíblico lido por nós ensina, e em que pese todos os argumentos da Palavra por nós usados, quem convence o mundo é o Espírito Santo; e a fé é um dom de Deus; é ele quem chama e escolhe. Também creio que veio do Espírito a inspiração para escrever e fazer esta publicação.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos, com exceção do 6º §, da 2ª pg., extraídos da tradução JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.